

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELAS EMPRESAS BRASILEIRAS NA PANDEMIAS

Eduardo Soares dos Santos e David Hott Carneiro

20 de Junho de 2021



NESTA EDIÇÃO

Os Ramos Mais Afetados e Que Mais Cresceram Na Pandemia

Manutenção dos Empregos e Legislação Trabalhista Brasileira

Dificuldade Da Manutenção Do Fluxo De Caixa

"O segredo da mudança é focar toda a sua energia, não em brigar com o velho, mas em construir o novo."

- Sócrates

OS RAMOS MAIS AFETADOS PELA PANDEMIA

Eduardo Soares dos Santos

No fim do ano de 2020, a Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Produtividade do Ministério da Economia (Sepec/ME) divulgou, no Diário Oficial da União (DOU), a lista dos setores econômicos mais afetados pela pandemia do novo coronavírus após ser decretado estado de calamidade pública no Brasil, decorrente da Covid-19. A lista destinava-se com o objetivo de orientar as instituições financeiras acerca dos setores mais atingidos pela pandemia.

A lista foi elaborada com base na variação do faturamento do setor, segundo dados da Receita Federal. Também foi considerada a relevância do setor na economia, tanto por valor agregado (VA), quanto por pessoal ocupado (PO). Além da margem de cada setor, de acordo com as Contas Nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), buscou-se inserir as informações de maneira a levar em conta as particularidades de cada atividade econômica.

AS 10 ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS IMPACTADAS PELA PANDEMIA SÃO:

- 1 - Atividades artísticas, criativas e de espetáculos;
- 2 - Transporte aéreo;
- 3 - Transporte ferroviário e metroferroviário de passageiros;
- 4 - Transporte interestadual e intermunicipal de passageiros;
- 5 - Transporte público urbano;
- 6 - Serviços de alojamento;
- 7 - Serviços de alimentação;
- 8 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias;
- 9 - Fabricação de calçados e de artefatos de couro;



- 8 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias;
- 9 - Fabricação de calçados e de artefatos de couro;
- 10 - Comércio de veículos, peças e motocicletas.

Todos os setores listados sofreram grandemente com a pandemia, visto que, com a baixa circulação de pessoas nas cidades, os determinados serviços tiveram uma baixa arrecadação, fazendo com que seu faturamento fosse muito menor do que de costume. Nisso, lista como essas são de muita importância, para que o próprio governo tenha conhecimento de quais setores mais precisam de ajuda, como para as instituições financeiras.

Os dados do IBGE também mostram que as atividades mais prejudicadas foram as direcionadas às famílias e que demandam maior mobilidade e contato físico, como as relacionadas a serviços, lazer, eventos e turismo, cuja demanda continua sendo afetada por restrições sanitárias ou medo de contaminação.

OS SETORES QUE MAIS CRESCERAM NA PANDEMIA

Eduardo Soares dos Santos

Os impactos da pandemia foram o combustível para que diversos negócios se adaptassem rapidamente às demandas exigidas pela nova configuração do mercado. Nesse sentido, o isolamento social e as medidas protetivas contra a COVID-19 fizeram do comércio eletrônico o principal canal de vendas para a maioria dos setores. Do mesmo modo, o delivery surgiu para impedir que os negócios parassem, principalmente as pequenas e médias empresas do setor alimentício. Igualmente, outras categorias aproveitaram essa e outras oportunidades para otimizar suas entregas e atender às expectativas do consumidor.

Compras online - E-commerce

Conforme mostra uma pesquisa da Ebit/Nielsen, o faturamento de lojas online no Brasil aumentou 47% no primeiro semestre de 2020. Esse número representa o maior índice em 20 anos. O levantamento aponta ainda que 7,3 milhões de brasileiros fizeram compras pela primeira vez na internet durante a pandemia. Não é à toa que o número de lojas virtuais cresceu 40% em meio à crise.



Newsletters são publicadas por clubes, igrejas, sociedades, associações e empresas para fornecer informações de interesse dos membros, clientes ou funcionários. A definição do Google de uma newsletter é, "boletim emitido periodicamente para os membros de uma sociedade, empresa ou organização." Uma newsletter pode ser considerada "literatura cinzenta". Newsletters entregues eletronicamente, via e-mail (e-newsletters), ganharam rápida aceitação pelas mesmas razões que o e-mail ganhou popularidade sobre a correspondência impressa.

Delivery

Por causa das medidas de restrição impostas pelo governo para conter o avanço da COVID-19, muitos estabelecimentos tiveram que reduzir a capacidade de atendimento e o horário de funcionamento, alguns até mesmo fecharam suas portas. Isso fez com que os empreendedores tivessem que se reinventar e buscar alternativas para manter o faturamento, sendo o delivery a estratégia encontrada por muitos. Segundo a pesquisa da Ebit/Nielsen, 72% dos entrevistados relataram que começaram a usar ou estão usando mais os aplicativos de entrega, sendo o principal motivo não precisar sair de casa.

DIFICULDADE DE MANUTENÇÃO DO EMPREGO DOS COLABORADORES

Davi Hott Carneiro

Setor farmacêutico

O setor farmacêutico é, sem dúvidas, um dos negócios em alta que mais sofreram impactos. Isso aconteceu porque a população começou a buscar meios para melhorar o sistema imunológico. Além disso, a procura por higienizantes e equipamentos de proteção individual como máscaras e luvas aumentou abruptamente, inclusive, diversas vezes o setor não teve capacidade para atender tamanha demanda. Conforme evidência o levantamento da Ebit/Nielsen, esse segmento teve melhora de 42% no faturamento.

Supermercados

Dentre os negócios em alta, os supermercados foram um dos mais impactados positivamente pela pandemia. Segundo a Associação Brasileira de Supermercados (Abras), o setor cresceu 3,47% no primeiro semestre de 2020. Logo no início da pandemia as prateleiras dos supermercados ficaram vazias. Isso porque a população ficou com medo de faltar produtos de necessidade básica e começaram a fazer grandes estoques em casa.



MANUTENÇÃO DO EMPREGO DOS COLABORADORES

David Hott Carneiro

Outra dificuldade encontrada por empreendedores brasileiros, principalmente os de menor porte, é a manutenção dos colaboradores em seus empregos. Um dos maiores problemas para as empresas no período de pandemia é, certamente, manter os empregos de seus colaboradores, assim, como mantê-los engajados e produtivos. Desse modo, no ano de 2020, o governo federal instituiu o “Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda”, que, entre outras medidas, possibilitou: a redução de salários e suspensão temporária dos contratos de trabalho, com o governo financiando parcialmente os salários dos trabalhadores ou liberando os “benefícios trabalhistas” no período de suspensão do contrato de trabalho. Essas medidas, dentre outras adotadas, se mostraram assertivas, uma vez que, com a interferência estatal na vida econômica e social dos integrantes da sociedade brasileira, devido à situação de pandemia, com a paralização de diversas atividades laborais de muitos setores “não essenciais” da economia, devido a instituição de períodos de quarentena, produziram uma amenização dos efeitos econômicos para os trabalhadores e empresas contratantes.

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA BRASILEIRA

David Hott Carneiro



LEGISLAÇÃO TRABALHISTA BRASILEIRA - CLT:

David Hott Carneiro

A legislação trabalhista brasileira, instituída pelo governo Vargas em 1943 e modificada com o passar dos anos, tem se mostrado demasiadamente rigorosa e custosa para as empresas que atuam e empregam milhões de pessoas em nosso país, principalmente, empresas de pequeno porte. Os custos com os funcionários variam de acordo com o regime de tributação adotado pela empresa. Segundo uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas em parceria com a Confederação Nacional das Indústrias, um funcionário pode custar até 183% de seu salário bruto, ou seja, um trabalhador que ganha atualmente um salário mínimo, pode custar a seu empregador até R\$ 2.000,00 se dividido mensalmente. Isso, além de ser um dos responsáveis pelo desemprego que nos assola a muitos anos, é responsável pela estagnação dos salários no Brasil e em muitos países que implantaram legislações trabalhistas rigorosas, como é o caso da Argentina.

Em países como Estados Unidos, Noruega, Dinamarca e Suíça, além de outros países que não tem legislação trabalhista, ou países com uma maior flexibilidade de leis do trabalho, como é o caso do Canadá, Austrália, Inglaterra e Irlanda, onde os acordos entre empregado e empregador sempre prevalecem, onde, portanto há maior liberdade de negociação entre contratado e contratante, nota-se que há uma correlação muito maior entre salários maiores e qualidade de vida e de trabalho melhores.

Ludwig Von Mises, economista austríaco, esclarece esses assuntos em seu livro "As Seis Lições", que descreve suas palestras em sua passagem pela Argentina em 1959, onde menciona os benefícios da liberdade de mercado e os malefícios das interferências e regulações do mesmo por parte do governo. Nota-se, como dito anteriormente, que países com leis do trabalho mais rigorosas, como o caso do Brasil e Argentina, apresentaram uma estagnação de salários ao longo dos Anos, onde salários são corrigidos anualmente por conta da inflação, sem, entretanto, apresentar um verdadeiro aumento de seu poder de compra.

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA BRASILEIRA

David Hott Carneiro



Desse modo, pode-se notar que os trabalhadores “formais” brasileiros, os quais 60% recebem apenas um salário mínimo e, muito certamente, afirmam não ser o suficiente para suprir suas demandas mais básicas e, por outro lado, empreendedores que afirmam o peso do custo da mão de obra, é relevante afirmar que a médio e longo prazo, como podemos ver na história de nações como as referenciadas acima, onde há maior liberdade de negociação e entre trabalhadores e empregadores outras mais liberdades econômicas, há aumento da produtividade e, conseqüentemente, aumento dos salários e padrões de vida e trabalho. Por conseguinte, faz-se necessário a aprovação de leis que proporcionem uma maior flexibilização das leis do trabalho no Brasil, para que, em consonância com outras medidas mais, possa, ao médio e longo prazo, facilitar a recuperação das empresas e melhorar os padrões de vida da população deste país.

DIFICULDADE DE MANUTENÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

David Hott Carneiro

As empresas brasileiras no cenário de pandemia atual, devido a diminuição dos investimentos estrangeiros e uma maior hostilidade no mercado de crédito tem apresentado uma grande dificuldade de manter seu fluxo de caixa. Muitas empresas estão promovendo renegociações e buscando outros tipos de acordos com seus fornecedores afim de manter sua liquidez. Outro fator relevante a se destacar é a diminuição da demanda em muitos setores, como os relacionados a cultura, vestuário e viagens aéreas, por exemplo. Para amenizar a situação, muitos outros empreendedores buscaram se reinventar com medidas como entregas delivery, rome-office, e-commerce e lives de vendas, conseguindo assim, contornar a situação e até mesmo expandir seus negócios; como exemplo, os setores alimentícios de fast food.

Referencial Teórico:

- site Students For Liberty “leis trabalhistas e porque precisamos mudá-las”;
- site revista Exame: dificuldades das empresas na pandemia;
- site revista Veja: Estudo Aponta diferentes efeitos da pandemia nas pequenas empresas;
- site Deloitte: impactos financeiro da covid-19;
- Livro: As Seis Lições - Ludwig Von Mises;
- site do Senado;